

CRISPINO; Rafael Ferreguete¹

RESUMO

Na infância o ato de brincar é um preditor para o desenvolvimento adequado, visto que favorece a formação de conceitos, compreensão dos papéis sociais e a discriminar sentimentos. No contexto de hospitalização por conta de patologias pediátricas, a maioria das crianças fica incapacitada de brincar podendo apresentar raiva, medo e tristeza, o que não deveria ocorrer, visto que o brincar, além de ser necessário, pode ser usado como método terapêutico facilitando a conexão da criança com a equipe de saúde. Também favorece a redução de ansiedade e medo, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial das crianças e humanizando o tratamento. O presente artigo exibe a análise teórica dos artigos publicados no ano de 2020 sobre o ato de brincar no hospital. Foi realizada revisão da literatura nos periódicos PubMED, Periódico Capes e Google Acadêmico identificando o estado da arte a partir dos descritores: "Brincar", "Hospital" e "Crianças" interligados pelo operador booleano "AND". Dos 158 artigos encontrados, sete foram selecionados a partir da combinação das palavras chaves. Os fatores de inclusão foi abordar o tema de brinquedo terapia dentro de hospitalizado por qualquer profissão da saúde (e.g. enfermagem, medicina e psicologia). Os dados evidenciaram diversas formas de brincar no hospital, como: contar histórias, ouvir música clássica, arteterapia e jogar vídeo game, tanto para favorecer a realização de diagnóstico quanto para humanizar o atendimento pediátrico. A brinquedo Terapia também foi descrita como uma estratégia de múltiplos propósitos: (1) Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), que é voltado a preparação dos pacientes pediátricos para hospitalização ou procedimento; (2) BT Dramático (BTD), que tem o objetivo de deixar as crianças exporem seus sentimentos; e (3) BT, como capacitador de funções fisiológicas, objetivando melhorar o condicionamento físico da criança. O brincar, também eletrônico (vídeo games), é utilizado na assistência psicológica hospitalar para o estabelecimento de vínculos e levantamento de demandas com adolescentes. A brinquedo terapia se mostra fulcral para o desenvolvimento das crianças e como uma estratégia para favorecer o processo de enfrentamento da hospitalização. As brincadeiras precisam ser mais utilizadas nos hospitais não só pelos psicólogos e enfermeiros, mas também por outros profissionais da saúde como recurso de humanização eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar, Brinquedo Terapia, intervenção hospitalar

¹ Centro Universitário do Pará, Ferregueter@gmail.com